

Tópicos em Pragmática Formal

Aula 4

Marcelo Ferreira

Departamento de Linguística
Universidade de São Paulo

Concluiremos nossa incursão sobre o tratamento dinâmico das pressuposições, discutindo as partes de Heim (1983) que ignoramos na aula passada:

- Acomodação (local e global)
- Variáveis e sentenças quantificadas
- Projeção de pressuposição no nível sub-sentencial
- Projeção com universais e indefinidos

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).
- Sentenças são admitidas em contextos locais: a projeção de pressuposições é consequência direta da especificação dos contextos locais para as partes de uma sentença complexa.

Da aula passada: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).
- Sentenças são admitidas em contextos locais: a projeção de pressuposições é consequência direta da especificação dos contextos locais para as partes de uma sentença complexa.
- O potencial de mudança de contexto (CCP) especifica, de uma só vez, os contextos locais e o conteúdo vericondicional de uma sentença.

Da aula passada: Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.

Da aula passada: Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.
- Cabe a uma teoria semântica especificar recursivamente como o CCP de sentenças complexas são obtidos a partir do CCP de sentenças simples.

Da aula passada: Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.
- Cabe a uma teoria semântica especificar recursivamente como o CCP de sentenças complexas são obtidos a partir do CCP de sentenças simples.
- CCPs passam a ser a noção fundamental. Condições de verdade saem do centro das atenções, tornando-se uma noção derivada.

Da aula passada: CCPs

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .

Da aula passada: CCPs

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

Da aula passada: CCPs

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

Da aula passada: CCPs

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

$$c + S = \begin{cases} c \cap \llbracket S \rrbracket & \text{se } c \subseteq P \\ \textit{indefinido} & \text{nos demais casos} \end{cases}$$

Da aula passada: CCPs

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

$$c + S = \begin{cases} c \cap \llbracket S \rrbracket & \text{se } c \subseteq P \\ \textit{indefinido} & \text{nos demais casos} \end{cases}$$

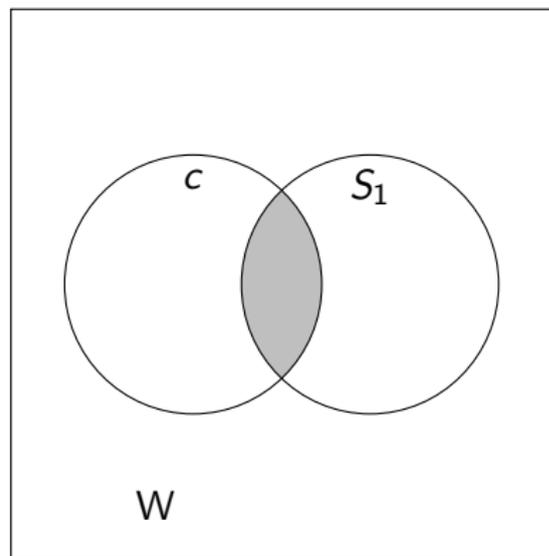
- Definições como essa foram chamadas por Heim (1983) de POTENCIAL DE MUDANÇA DE CONTEXTO (context change potential) de uma sentença.

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

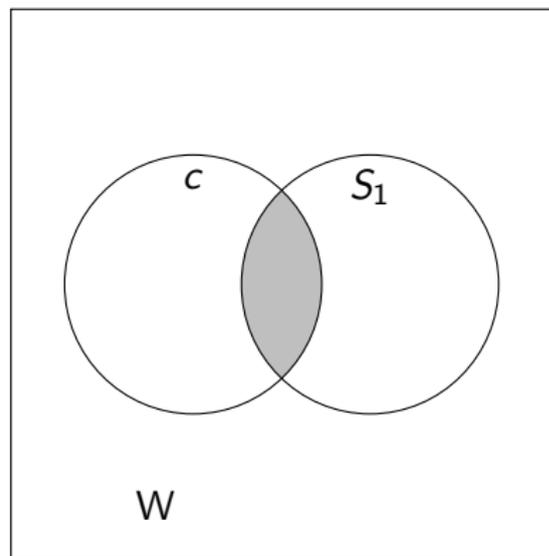
$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$



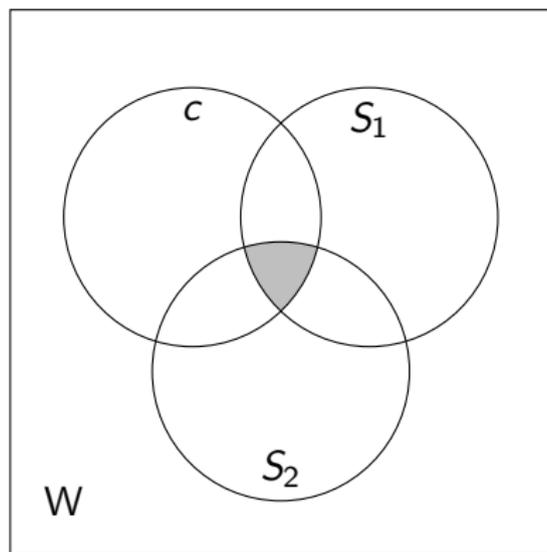
$$c + S_1$$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$



$$c + S_1$$



$$(c + S_1) + S_2$$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.
- Dizemos que c é o **CONTEXTO LOCAL** para S_1 , enquanto $c + S_1$ é o contexto local para S_2 .

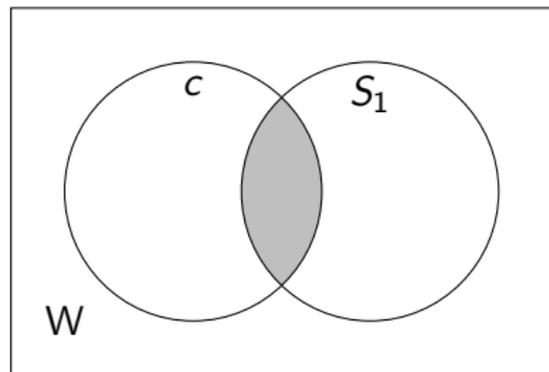
Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.
- Dizemos que c é o **CONTEXTO LOCAL** para S_1 , enquanto $c + S_1$ é o contexto local para S_2 .

- (1) O rei da França é careca e a calvície é hereditária. [ok apenas em contextos que acarretam a existência de um rei da França]
- (2) A França tem um rei e o rei da França é careca. [ok em contextos que não acarretam a existência de um rei da França]

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

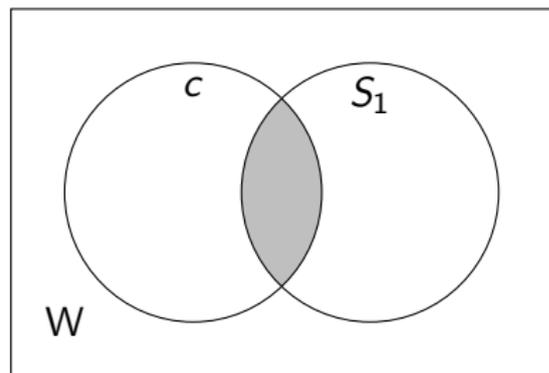
$$c + [\text{não } S_1] = c - (c + S_1)$$



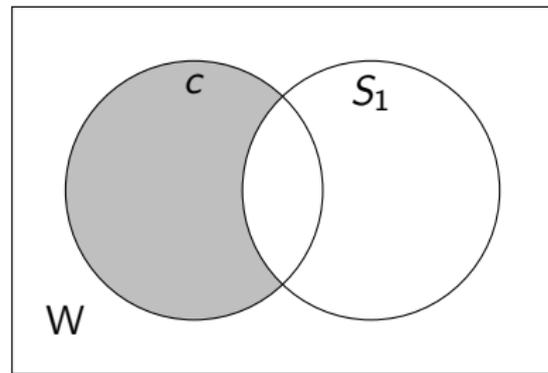
$$c + S_1$$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

$$c + [\text{não } S_1] = c - (c + S_1)$$



$$c + S_1$$



$$c - (c + S_1)$$

Da aula passada: CCP e projeção de pressuposição

- $c + [\text{não } S_1] = c - (c + S_1)$
- Todas as pressuposições de S_1 deverão ser “satisfeitas” por c . A negação é um BURACO PRESSUPOSICIONAL.

(3) O rei da França não é careca. [ok apenas em contextos que acarretam a existência de um rei da França]

Acomodação

Acomodação

Heim (1983):

Suppose S is uttered in a context c which doesn't admit it. We have said that this makes $c+S$ undefined. What does that mean in practice? Does it mean that context change simply comes to a halt at this point and communication breaks down?

Acomodação

Heim (1983):

Suppose S is uttered in a context c which doesn't admit it. We have said that this makes $c+S$ undefined. What does that mean in practice? Does it mean that context change simply comes to a halt at this point and communication breaks down?

That would be an unrealistic assumption. In real-life conversations, people deal with this kind of situation effortlessly:

Acomodação

Heim (1983):

Suppose S is uttered in a context c which doesn't admit it. We have said that this makes $c+S$ undefined. What does that mean in practice? Does it mean that context change simply comes to a halt at this point and communication breaks down?

That would be an unrealistic assumption. In real-life conversations, people deal with this kind of situation effortlessly:

They simply amend the context c to a slightly richer context c' , one which admits S and is otherwise like c , and then proceed to compute $c'+S$ instead of $c+S$.

Acomodação

Heim (1983):

Suppose S is uttered in a context c which doesn't admit it. We have said that this makes $c+S$ undefined. What does that mean in practice? Does it mean that context change simply comes to a halt at this point and communication breaks down?

That would be an unrealistic assumption. In real-life conversations, people deal with this kind of situation effortlessly:

They simply amend the context c to a slightly richer context c' , one which admits S and is otherwise like c , and then proceed to compute $c'+S$ instead of $c+S$.

Following Lewis (1979), I call this adjustment “accommodation”.

Acomodação

Heim (1983):

Suppose S is uttered in a context c which doesn't admit it. We have said that this makes $c+S$ undefined. What does that mean in practice? Does it mean that context change simply comes to a halt at this point and communication breaks down?

That would be an unrealistic assumption. In real-life conversations, people deal with this kind of situation effortlessly:

They simply amend the context c to a slightly richer context c' , one which admits S and is otherwise like c , and then proceed to compute $c'+S$ instead of $c+S$.

Following Lewis (1979), I call this adjustment “accommodation”.

Accommodation accounts for the common observation that utterances can convey their presuppositions as new information.

Acomodação

Lewis (1979):

Acomodação

Lewis (1979):

[...] it's not as easy as you might think to say something that will be unacceptable for lack of required presuppositions. Say something that requires a missing presupposition, and straightway that presupposition springs into existence, making what you said acceptable after all. [...] presupposition evolves in a more or less rule-governed way during conversation. Now we can formulate one important governing rule: call it the *rule of accommodation for presupposition*.

Acomodação

Lewis (1979):

[...] it's not as easy as you might think to say something that will be unacceptable for lack of required presuppositions. Say something that requires a missing presupposition, and straightway that presupposition springs into existence, making what you said acceptable after all. [...] presupposition evolves in a more or less rule-governed way during conversation. Now we can formulate one important governing rule: call it the *rule of accommodation for presupposition*.

If at time t something is said that requires presupposition P to be acceptable, and if P is not presupposed just before t , then – *ceteris paribus* and within certain limits – presupposition P comes into existence at t .

Acomodação

(4) O rei da França é careca.

$c + (4) = \textit{indefinido}$, se c não acarreta a existência de um rei da França.

(5) **Acomodação**

$c + (4) = (c + \{w \mid \text{existe um rei da Fr. em } w\}) + (4)$

Projeção e acomodação

- (6) A: O rei da França não é careca.
B: OK! ...

- Assuma que c seja o contexto imediatamente anterior à fala de A e que $c \not\models \pi$, sendo $\pi = \{w \mid \text{existe um rei da Fr. em } w\}$

Projeção e acomodação

- (6) A: O rei da França não é careca.
B: OK! ...

- Assuma que c seja o contexto imediatamente anterior à fala de A e que $c \not\models \pi$, sendo $\pi = \{w \mid \text{existe um rei da Fr. em } w\}$
- **Acomodação global:**
Modifique c para $c' = c + \pi$ e incremente c' com A

Projeção e acomodação

- (6) A: O rei da França não é careca.
B: OK! ...

- Assuma que c seja o contexto imediatamente anterior à fala de A e que $c \not\models \pi$, sendo $\pi = \{w \mid \text{existe um rei da Fr. em } w\}$
- **Acomodação global:**
Modifique c para $c' = c + \pi$ e incremente c' com A
- O resultado será um contexto final c'' , tal que todos os mundos em c'' são mundos em que a França tem um (único) rei, que não é careca.

Acomodação global

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação global**

$$c + \neg S = (c + \pi(S)) - (c + \pi(S) + S)$$

- Note que na acomodação global, o output final acarreta π .

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.
- Alternativa: modificar apenas o contexto local da parte que introduz a pressuposição:

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.
- Alternativa: modificar apenas o contexto local da parte que introduz a pressuposição:

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.
- Alternativa: modificar apenas o contexto local da parte que introduz a pressuposição:

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação local:**

$$c + \neg S = c - (c + \pi(S) + S)$$

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.
- Alternativa: modificar apenas o contexto local da parte que introduz a pressuposição:

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação local:**

$$c + \neg S = c - (c + \pi(S) + S)$$

- Note que excluímos apenas os mundos em que a França tem um rei careca. Restam tanto aqueles em que a França não tem rei, quanto aqueles em que a França tem um rei que não é careca.

Acomodação local

(7) O rei da França não é careca. A França não tem rei!

- Note que nesse caso, acomodação global é inconsistente com a continuação da fala.
- Alternativa: modificar apenas o contexto local da parte que introduz a pressuposição:

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação local:**

$$c + \neg S = c - (c + \pi(S) + S)$$

- Note que excluímos apenas os mundos em que a França tem um rei careca. Restam tanto aqueles em que a França não tem rei, quanto aqueles em que a França tem um rei que não é careca.
- Note ainda que na acomodação local, nem o contexto inicial c , nem o contexto final $c + \neg S$ acarretam $\pi(S)$.

Acomodação global e local

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação global**

$$c + \neg S = (c + \pi(S)) - (c + \pi(S) + S)$$

- **Negação com acomodação local**

$$c + \neg S = c - (c + \pi(S) + S)$$

Acomodação global e local

- **Negação sem acomodação**

$$c + \neg S = c - (c + S)$$

- **Negação com acomodação global**

$$c + \neg S = (c + \pi(S)) - (c + \pi(S) + S)$$

- **Negação com acomodação local**

$$c + \neg S = c - (c + \pi(S) + S)$$

- Heim (1983): “The results are obviously different, so which way do people proceed in real life? I suggest that the global option is strongly preferred, but the local option is also available in certain circumstances that make it unavoidable.”

Quantificação

Dos manuais de lógica:

- (8) Uma criança sorriu.
 $\exists x[\text{CRIANÇA}(x) \ \& \ \text{SORRIU}(x)]$
- (9) Toda criança chora.
 $\forall x[\text{CRIANÇA}(x) \ \rightarrow \ \text{CHORA}(x)]$

Quantificação

Dos manuais de lógica:

(8) Uma criança sorriu.

$$\exists x[\text{CRIANÇA}(x) \ \& \ \text{SORRIU}(x)]$$

(9) Toda criança chora.

$$\forall x[\text{CRIANÇA}(x) \ \rightarrow \ \text{CHORA}(x)]$$

Para lidar com sentenças com quantificadores, Heim propõe uma mudança na caracterização do contexto.

Arquivos e cartões

Heim propõe olhar para o contexto como um arquivo (*file*) composto por uma sequência de cartões (*cards*). Cada cartão contém informações sobre um referente discursivo.

Arquivos e cartões

Heim propõe olhar para o contexto como um arquivo (*file*) composto por uma sequência de cartões (*cards*). Cada cartão contém informações sobre um referente discursivo.

(10) Joana₁ entrou na sala e sentou. Maria₂ estava sorrindo.

x_1
x_1 é Joana x_1 entrou na sala x_1 sentou

x_2
x_2 é Maria x_2 estava sorrindo

A ideia é que as informações sobre Joana serão adicionadas ao cartão 1, as sobre Maria no cartão 2, etc.

Arquivos e cartões

- (11) Joana₁ entrou na sala e sentou. Maria₂ estava sorrindo. **Ela₂ estava feliz.**

x_1
x_1 é Joana
x_1 entrou na sala
x_1 sentou

x_2
x_2 é Maria
x_2 estava sorrindo
x_2 estava feliz

Note o índice numérico no pronome. Ele indica que *ela* e *Maria* são correferentes. A sentença que contém o pronome adicionará informação a um cartão já existente, no caso, o cartão 2.

Arquivos e cartões

Já o artigo indefinido introduz um novo cartão:

- (12) Joana₁ entrou na sala e sentou. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

x_1
x_1 é Joana x_1 entrou na sala x_1 sentou

x_2
x_2 é Maria x_2 estava sorrindo x_2 estava feliz

Arquivos e cartões

Já o artigo indefinido introduz um novo cartão:

- (12) Joana₁ entrou na sala e sentou. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz. Uma mulher₃ pediu silêncio.

x_1
x_1 é Joana x_1 entrou na sala x_1 sentou

x_2
x_2 é Maria x_2 estava sorrindo x_2 estava feliz

x_3
x_3 é mulher x_3 pediu silêncio

Arquivos e cartões

Já o artigo indefinido introduz um novo cartão:

- (12) Joana₁ entrou na sala e sentou. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz. Uma mulher₃ pediu silêncio. Em seguida, ela₃ sentou.

x_1
x_1 é Joana x_1 entrou na sala x_1 sentou

x_2
x_2 é Maria x_2 estava sorrindo x_2 estava feliz

x_3
x_3 é mulher x_3 pediu silêncio x_3 sentou

Sequências (atribuições)

- Para formalizar essas ideias, Heim faz uso do conceito de atribuição (assignment).
- Uma atribuição é uma sequência de indivíduos (ou elementos do domínio de discurso): uma função de números naturais em indivíduos.
- Exemplos (reduzidos):

$$g: \begin{bmatrix} 1 \rightarrow \text{Joana} \\ 2 \rightarrow \text{Maria} \end{bmatrix} \quad g': \begin{bmatrix} 1 \rightarrow \text{Joana} \\ 2 \rightarrow \text{Maria} \\ 3 \rightarrow \text{Paula} \end{bmatrix}$$

Contextos: sequências e mundos

Heim formaliza a ideia do contexto como arquivo, assumindo que um contexto c é um conjunto de pares ordenados $\langle g, w \rangle$, em que g é uma atribuição e w um mundo possível.

Joana₁ entrou na sala. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{ \langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é Maria e estava sorrindo e feliz em } w \}$

Contextos: sequências e mundos

Heim formaliza a ideia do contexto como arquivo, assumindo que um contexto c é um conjunto de pares ordenados $\langle g, w \rangle$, em que g é uma atribuição e w um mundo possível.

Joana₁ entrou na sala. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{ \langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é Maria e estava sorrindo e feliz em } w \}$

Joana₁ entrou na sala. Uma mulher₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{ \langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é mulher e estava sorrindo e feliz em } w \}$

Variáveis indexadas

Podemos representar pronomes como variáveis indexadas (x_i)

$[_S \text{ ela}_2 \text{ estava feliz}] \equiv x_2 \text{ estava feliz}$

CCPs de Ss simples com variáveis:

$c + S = c \cap \{ \langle g, w \rangle \mid g(2) \text{ estava feliz em } w \}$

ou, equivalentemente,

$c + S = \{ \langle g, w \rangle \in c \mid g(2) \text{ estava feliz em } w \}$

CCP dos indefinidos

$[_S \text{ Uma}_i \text{ mulher entrou na sala}] \equiv x_i \text{ é mulher, } x_i \text{ entrou na sala}$

$c + S = (c + \text{"}x_i \text{ é mulher"}) + \text{"}x_i \text{ entrou na sala"}$

CCP dos indefinidos

$[_S \text{ Uma}_i \text{ mulher entrou na sala}] \equiv x_i \text{ é mulher, } x_i \text{ entrou na sala}$

$c + S = (c + \text{"}x_i \text{ é mulher"}) + \text{"}x_i \text{ entrou na sala"}$

Condição: x_i ainda não foi usada (é nova) em c .

Informalmente:

$g(i)$ não aparece na especificação de c no momento da enunciação de S .

CCP dos indefinidos

$[_S \text{ Uma}_i \text{ mulher entrou na sala}] \equiv x_i \text{ é mulher, } x_i \text{ entrou na sala}$

$c + S = (c + \text{"}x_i \text{ é mulher"}) + \text{"}x_i \text{ entrou na sala"}$

Condição: x_i ainda não foi usada (é nova) em c .

Informalmente:

$g(i)$ não aparece na especificação de c no momento da enunciação de S .

Joana₁ entrou na sala. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{ \langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é Maria e estava sorrindo e feliz em } w \}$

Nesse caso, um indefinido não poderia estar associado a x_1 ou x_2 .

CCP dos indefinidos

$[_S \text{ Uma}_i \text{ mulher entrou na sala}] \equiv x_i \text{ é mulher, } x_i \text{ entrou na sala}$

$c + S = (c + \text{"}x_i \text{ é mulher"}) + \text{"}x_i \text{ entrou na sala"}$

Condição: x_i ainda não foi usada (é nova) em c .

Informalmente:

$g(i)$ não aparece na especificação de c no momento da enunciação de S .

Joana₁ entrou na sala. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{ \langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é Maria e estava sorrindo e feliz em } w \}$

Nesse caso, um indefinido não poderia estar associado a x_1 ou x_2 .

Formalmente:

Para quaisquer duas sequências g e g' que diferem no máximo em relação ao i -ésimo membro, e para qualquer mundo w : $\langle g, w \rangle \in c$ sse $\langle g', w \rangle \in c$.

A proposição do contexto

Como Heim aponta, é sempre possível retornar à versão proposicional de c :

Seja c um conjunto de pares sequência-mundo. Então, a proposição determinada por c é $\{w \mid \text{para algum } g, \langle g, w \rangle \in c\}$

A proposição do contexto

Como Heim aponta, é sempre possível retornar à versão proposicional de c :

Seja c um conjunto de pares sequência-mundo. Então, a proposição determinada por c é $\{w \mid \text{para algum } g, \langle g, w \rangle \in c\}$

Joana₁ entrou na sala. Maria₂ estava sorrindo. Ela₂ estava feliz.

$c = \{\langle g, w \rangle \mid g(1) \text{ é Joana e entrou na sala em } w \ \& \ g(2) \text{ é Maria e estava sorrindo e feliz em } w\}$

$prop_c = \{w \mid \text{J. entrou na sala em } w \ \& \ \text{M. estava sorrindo e feliz em } w\}$

CCPs do quantificador universal

- Estruturas tripartites com variáveis:
- [_S Toda criança chora] \equiv Toda x_i , x_i é criança, x_i chora

CCPs do quantificador universal

- Estruturas tripartites com variáveis:
- $[S \text{ Toda criança chora}] \equiv \text{Toda } x_i, x_i \text{ é criança, } x_i \text{ chora}$
- Voltando à metáfora dos arquivos e cartões, a ideia é que todo cartão que contenha a informação “é uma criança” deve conter também a informação “chora”.

CCPs do quantificador universal

- Estruturas tripartites com variáveis:
- $[_S \text{ Toda criança chora}] \equiv \text{Toda } x_i, x_i \text{ é criança, } x_i \text{ chora}$
- Voltando à metáfora dos arquivos e cartões, a ideia é que todo cartão que contenha a informação “é uma criança” deve conter também a informação “chora”.
- A ideia básica é que S atualize c , retendo apenas os pares $\langle g, w \rangle$ que obedeçam à seguinte condição: se $g(i)$ for uma criança em w , então $g(i)$ chora em w .

CCPs do quantificador universal

Todo x_i, A, B

$$c + S = \{ \langle g, w \rangle \in c \mid \text{para todo } a, \text{ se } \langle g^{i/a}, w \rangle \in c + A, \\ \text{então } \langle g^{i/a}, w \rangle \in c + A + B \}$$

A notação $g^{i/a}$ indica uma sequência idêntica a g , exceto que $g^{i/a}(i) = a$

Obs: Deve-se estipular que x_i seja uma variável “nova”, como fizemos no caso dos indefinidos.

Quantificação e projeção de pressuposição

(13) Toda nação idolatra o seu rei.

Qual a pressuposição de (13)?

Quantificação e projeção de pressuposição

(13) Toda nação idolatra o seu rei.

Qual a pressuposição de (13)?

$c + \text{“Todo } x_i, A, B\text{”} = \{ \langle g, w \rangle \in c \mid \text{para todo } a, \text{ se } \langle g^{i/a}, w \rangle \in c + A, \text{ então } \langle g^{i/a}, w \rangle \in c + A + B \}$

A previsão é que (13) pressupõe que toda nação tem um rei.

Quantificação e acomodação

Toda nação idolatra o seu rei

Em contextos que não acarretam que toda nação tem um rei, o que o uso dessa sentença veicula?

Quantificação e acomodação

Toda nação idolatra o seu rei

Em contextos que não acarretam que toda nação tem um rei, o que o uso dessa sentença veicula?

Duas possibilidades:

- (i) Acomodação global
Toda nação tem um rei e idolatra o seu rei
- (ii) Acomodação local
Toda nação que tem um rei idolatra o seu rei

E os indefinidos?

(14) Um homem estava empurrando a bicicleta dele.

Qual a pressuposição de (14)?

E os indefinidos?

(14) Um homem estava empurrando a bicicleta dele.

Qual a pressuposição de (14)?

$c + \text{“Um}_i A, B\text{”} = (c + A) + B$

Condição: x_i ainda não foi usada em c .

E os indefinidos?

(14) Um homem estava empurrando a bicicleta dele.

Qual a pressuposição de (14)?

$c + \text{“Um}_i A, B\text{”} = (c + A) + B$

Condição: x_i ainda não foi usada em c .

A previsão é que ?? pressuponha que todo homem tem uma bicicleta!

E os indefinidos?

(14) Um homem estava empurrando a bicicleta dele.

Qual a pressuposição de (14)?

$c + \text{“Um}_i A, B\text{”} = (c + A) + B$

Condição: x_i ainda não foi usada em c .

A previsão é que ?? pressuponha que todo homem tem uma bicicleta!

Muito forte! Heim sugere uma reparação via acomodação global: um homem tinha uma bicicleta e a estava empurrando.

N.B: global no sentido de que a pressuposição “remains in the context *for good*”.